

Campus Jaru
Cordenação do Curso de Medicina Veterinária

LETÍCIA REGINO DUTRA

**OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM SUÍNOS
CRIADOS EM PROPRIEDADES NÃO TECNIFICADAS NO MUNICÍPIO DE
MIRANTE DA SERRA, RONDÔNIA**

Jaru
2026

LETÍCIA REGINO DUTRA

**OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM SUÍNOS
CRIADOS EM PROPRIEDADES NÃO TECNIFICADAS NO MUNICÍPIO DE
MIRANTE DA SERRA, RONDÔNIA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Jaru*, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado, junto ao Curso de Medicina Veterinária, sob a orientação da professora Dra. Rute Witter Franco.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Dutra, Leticia Regino.

Ocorrência de endoparasitos gastrintestinais em suínos criados em propriedades não tecnificadas no município de Mirante da Serra, Rondônia / Leticia Regino Dutra. - Jarú, 2026.

19 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rute Witter Franco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Jarú, 2026.

1. Suinocultura. 2. Coproparasitológico. 3. Sanidade animal. 4. Manejo sanitário. 5. Nematoda. I. Franco, Rute Witter (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Priscila Gomes de Sousa, CRB-11/1121

**OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM SUÍNOS
CRIADOS EM PROPRIEDADES NÃO TECNIFICADAS NO MUNICÍPIO DE
MIRANTE DA SERRA, RONDÔNIA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Jaru*, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado, junto ao Curso de Medicina Veterinária, sob a orientação da professora Dra Rute Witter Franco.

Aprovado em: 15/07/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 GESSICA RAUPP FERMIANO DA CRUZ LAIA
Data: 10/08/2026 21:51:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Ma Géssica Raupp Fermiano da Cruz Laia
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 ATILON VASCONCELOS DE ARAUJO
Data: 11/08/2026 20:00:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o Dr. Atilon Vasconcelos de Araújo
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 RUTE WITTER FRANCO
Data: 09/08/2026 10:11:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dra. Rute Witter Franco
Orientadora

OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM SUÍNOS CRIADOS EM PROPRIEDADES NÃO TECNIFICADAS NO MUNICÍPIO DE MIRANTE DA SERRA, RONDÔNIA

RESUMO

As parasitoses gastrintestinais constituem um dos principais problemas sanitários da suinocultura, ocasionando prejuízos econômicos decorrentes da redução do desempenho produtivo dos animais, além de apresentarem relevância para a saúde pública. O presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de endoparasitos em suínos criados em propriedades não tecnificadas no município de Mirante da Serra, Rondônia. Foram avaliadas dez propriedades rurais, totalizando 48 amostras fecais de suínos adultos. As amostras foram submetidas às técnicas de sedimentação espontânea de Hoffmann, Pons e Janer e de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) pela técnica de McMaster modificada. Também foi aplicado um questionário semiestruturado aos produtores para obtenção de informações sobre manejo sanitário, utilização de anti-helmínticos, limpeza das instalações e destino dos dejetos. Os resultados demonstraram elevada frequência de endoparasitos, com positividade de 89,6% pelo método de OPG e de 79,2% pela sedimentação. Observou-se predominância de coccídeos, além da presença de *Ascaris suum*, *Balantidium* sp. e ovos de parasitos da Ordem Strongylida. Apesar da utilização de anti-helmínticos pela maioria dos produtores, foram identificadas deficiências nas práticas de biossegurança, higienização das instalações e manejo dos dejetos, favorecendo a manutenção do ciclo parasitário. Conclui-se que a adoção de programas integrados de controle, associando manejo sanitário adequado, monitoramento coproparasitológico e uso racional de vermífugos, é essencial para reduzir a ocorrência das parasitoses e melhorar a produtividade dos rebanhos.

PALAVRAS-CHAVE: Suinocultura; Coproparasitológico; Sanidade animal; Manejo sanitário; Nematoda

ABSTRACT

Gastrointestinal parasitic infections represent one of the major health challenges in swine production, causing significant economic losses due to reduced animal performance while also posing potential risks to public health. This study aimed to investigate the occurrence of endoparasites in pigs raised on non-technified farms in the municipality of Mirante da Serra, Rondônia, Brazil. A total of 48 fecal samples were collected from adult pigs across ten rural properties. The samples were analyzed using the Hoffmann, Pons and Janer spontaneous sedimentation technique and the modified McMaster method for eggs per gram (EPG) fecal counts. In addition, a semi-structured questionnaire was administered to farmers to obtain information regarding sanitary management, anthelmintic use, facility hygiene, and manure disposal practices. The results revealed a high frequency of endoparasites, with positivity rates of 89.6% by the EPG method and 79.2% by the sedimentation technique. Coccidia were the predominant parasites detected, followed by *Ascaris suum*, *Balantidium* sp., and eggs of parasites belonging to the order *Strongylida*. Although most producers reported the use of anthelmintic drugs, deficiencies were identified in biosecurity measures, facility sanitation, and manure management practices, thereby favoring the persistence of the parasitic life cycle. It is concluded that the implementation of integrated parasite control programs, combining appropriate sanitary management, routine coprological monitoring, and the rational use of anthelmintics, is essential to reduce the occurrence of parasitic infections and improve herd productivity.

KEYWORDS: Pig farming; Coproparasitology; Animal health; Sanitary management; Nematoda.

1 INTRODUÇÃO

A suinocultura representa uma importante atividade econômica para o agronegócio brasileiro, contribuindo significativamente para o abastecimento de proteína animal e para a geração de renda no meio rural (Miele, 2024). Além dos sistemas intensivos de produção, ainda são frequentes as criações familiares ou não tecnificadas, caracterizadas pelo reduzido nível de mecanização, menor investimento em infraestrutura e adoção de práticas sanitárias simplificadas. Nesses sistemas, o manejo frequentemente é realizado com recursos limitados, o que pode favorecer a ocorrência e a disseminação de enfermidades, incluindo as parasitoses gastrintestinais (Machado et al., 2022).

As condições de manejo, higiene das instalações, densidade animal e utilização de programas sanitários influenciam diretamente a saúde dos rebanhos. Quando medidas de biossegurança e controle parasitário não são adotadas de forma adequada, aumenta-se a exposição dos animais aos agentes infecciosos e parasitários, comprometendo a produtividade das propriedades (Silva et al., 2015).

Entre as principais enfermidades que afetam a suinocultura destacam-se as parasitoses gastrintestinais, responsáveis por importantes perdas econômicas em diferentes sistemas de criação. Embora possam ocorrer tanto em granjas tecnificadas quanto em propriedades familiares, sua frequência tende a ser maior em sistemas com menor controle sanitário. Em muitos casos, essas infecções apresentam evolução subclínica, dificultando sua identificação pelos produtores e permitindo que os prejuízos ocorram de forma gradual (Silva et al., 2015; Bacelar et al., 2023).

Dentre os endoparasitos que acometem os suínos, *Ascaris suum* é considerado um dos helmintos de maior importância sanitária e econômica. O parasito possui elevada capacidade de disseminação, uma vez que seus ovos apresentam grande resistência às condições ambientais, podendo permanecer viáveis no solo por longos períodos. Essa característica favorece a manutenção do ciclo parasitário dentro das propriedades e aumenta o risco de reinfecção dos animais, especialmente quando o manejo higiênico-sanitário é inadequado (Bacelar et al., 2023).

As infecções por parasitos gastrintestinais podem ocasionar redução do ganho de peso, pior conversão alimentar, atraso no desenvolvimento dos animais, perdas reprodutivas,

aumento dos custos com medicamentos e diminuição da rentabilidade da atividade (Mendonça et al., 2022). Além dos prejuízos produtivos, algumas espécies parasitárias apresentam potencial zoonótico, representando risco para trabalhadores rurais e indivíduos expostos a ambientes contaminados por fezes de suínos (Bacelar et al., 2022).

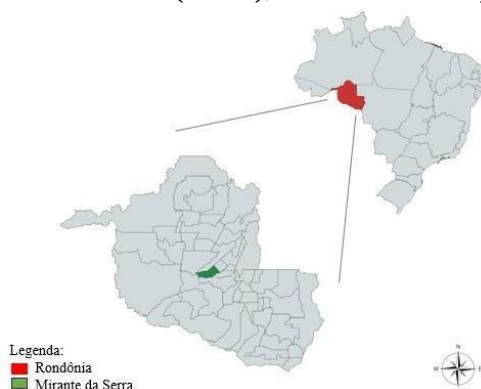
Considerando os impactos sanitários, econômicos e de saúde pública associados às parasitoses gastrointestinais, torna-se essencial conhecer sua ocorrência em diferentes sistemas de produção. Estudos epidemiológicos permitem identificar os principais parasitos presentes nas propriedades, fornecendo informações que subsidiam a implementação de medidas de prevenção e controle mais eficientes, contribuindo para a melhoria da saúde animal e da produtividade dos rebanhos (Machado et al., 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de parasitos gastrointestinais em suínos criados em propriedades não tecnificadas no município de Mirante da Serra, Rondônia, contribuindo para o conhecimento da situação epidemiológica da região e fornecendo subsídios para estratégias de controle sanitário.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido entre os meses de novembro e dezembro de 2025, no município de Mirante da Serra, localizado no estado de Rondônia, região Norte do Brasil. O município está localizado na região centro-leste do estado de Rondônia, possui área territorial de 1.191,875km² e clima equatorial (IBGE cidades, 2026) (Figura 1). Segundo dados da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) no ano de 2025 Mirante da Serra possuía um total de 3.948 animais distribuídos em 502 propriedades (IDARON, 2025).

Figura 01. Mapa do Brasil com destaque para o estado de Rondônia (vermelho) e o município de Mirante da Serra (verde), local de realização do estudo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026. (www.mapchart.net).

A população do estudo foi composta por criatórios de suínos localizados no município de Mirante da Serra, cujos proprietários concordaram voluntariamente em participar da pesquisa. Foram avaliadas dez propriedades, totalizando 48 amostras fecais provenientes de suínos adultos. O número de amostras coletadas em cada propriedade variou de acordo com o tamanho do plantel e a disponibilidade dos animais durante as visitas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de amostras fecais coletadas em cada propriedade participante do estudo realizado em Mirante da Serra – RO.

Propriedade	Nº Reprodutores (Cachaços)	Nº matrizes	Nº total de animais amostrados
A	2	10	12
B	1	3	4
C	1	4	5
D	1	4	5
E	2	3	5
F	1	4	5
G	1	2	3
H	1	1	2
I	1	1	2
J	1	4	5
Total	12	36	48

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Como critério de amostragem, estabeleceu-se que propriedades com até 150 animais forneceriam até cinco amostras fecais, sendo uma proveniente do reprodutor (cachaço) e as demais provenientes de matrizes. Nas propriedades com mais de 150 animais, previa-se a coleta de doze amostras, sendo duas de reprodutores e dez de matrizes. Entretanto, em algumas propriedades não foi possível atingir esse quantitativo em razão da indisponibilidade de animais ou das condições de manejo observadas, como o sistema de criação extensiva, a estrutura física precária das instalações e a presença de baias de baixa contenção. Esses fatores impossibilitaram a contenção segura dos suínos, consequentemente, a realização da coleta de fezes diretamente da ampola retal.

Em decorrência das limitações estruturais observadas nas instalações, caracterizadas por baias com estrutura física precária e de baixa contenção, associadas ao comportamento agressivo de alguns animais e ao sistema de criação extensiva adotado nas propriedades, não foi possível realizar a coleta de fezes diretamente da ampola retal. Dessa forma, aguardava-se a defecação espontânea dos animais, coletando-se apenas a porção das fezes que não apresentava contato direto com o solo, a fim de minimizar possíveis contaminações ambientais. Desta forma, os animais eram alimentados e, devido característica da espécie, realizam a defecação.

Ao final das coletas foram obtidas 48 amostras fecais, sendo 36 provenientes de matrizes e 12 de cachacos (Tabela 1). Durante as visitas às propriedades, aplicou-se um questionário semiestruturado aos responsáveis, com objetivo de buscar associações à presença ou ausência de parasitos. O mesmo possuía perguntas relacionadas ao manejo sanitário, utilização de anti-helmínticos, frequência de vermifugação, limpeza e higienização das instalações e sistema de criação adotado.

As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos devidamente identificados e transportadas em caixas isotérmicas contendo gelo reciclável até o Laboratório de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Jarú*. Posteriormente, permaneceram sob refrigeração e foram processadas em até 24 horas após a coleta.

A pesquisa qualitativa de ovos de helmintos gastrintestinais, oocistos e cistos de protozoários foi realizada por meio da técnica de sedimentação espontânea descrita por Hoffmann, Pons e Janer (1934). Para a determinação do número de ovos por grama de fezes (OPG), empregou-se a técnica de McMaster modificada, conforme Gordon e Whitlock (1939).

A leitura das lâminas foi realizada em microscópio óptico utilizando aumento de 20x e 40x. A identificação das estruturas parasitárias baseou-se nas características morfológicas descritas por Monteiro (2017), considerando forma, tamanho, espessura da casca e demais aspectos específicos de cada parasito.

A coleta de amostras foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do IFRO protocolo 018/2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

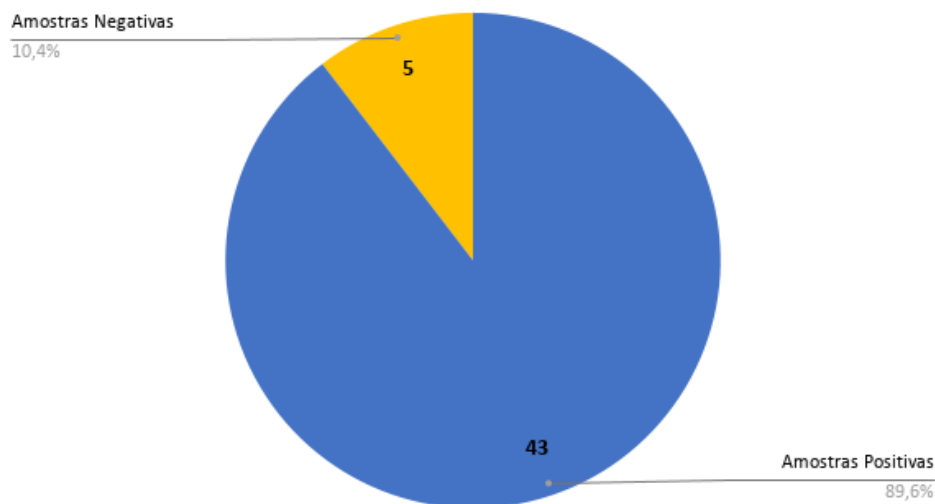
Das 48 amostras avaliadas, 89,6% (43/48) se mostraram positiva na técnica de OPG (Gráfico 1), e 79,2% (38/48) positiva pela técnica de sedimentação (Gráfico 2). Todas as

propriedades avaliadas tiveram ao menos um animal positivo em uma das técnicas empregadas. Essa diferença de resultados positivos entre os métodos de diagnóstico coproparasitológicos pode ser explicada pelas características de cada técnica laboratorial. Com relação a categoria animal, 23,9% (11/12) dos cachacos, e 76% (35/36) das matrizes foram positivos em ao menos uma técnica coproparasitológica.

Segundo Hoffmann (1987), o método de sedimentação apresenta maior eficiência para recuperação de ovos considerados pesados, enquanto a técnica de OPG permite uma melhor avaliação quantitativa da carga parasitária, especialmente de nematódeos gastrintestinais. Dessa forma, a utilização conjunta dos dois métodos aumenta significativamente a sensibilidade diagnóstica dos exames coproparasitológicos.

Gráfico 1 – Frequência de amostras positivas e negativas para endoparasitos no exame de ovos por grama de fezes (OPG) em suínos da região de Mirante da Serra – RO.

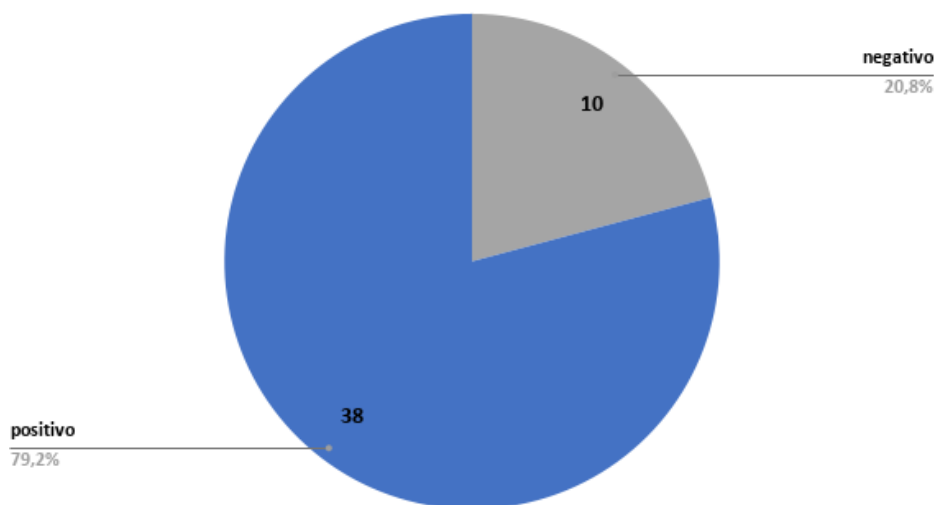
Teste de OPG



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Gráfico 2 – Frequência de amostras positivas e negativas para endoparasitos pelo método de sedimentação em suínos da região de Mirante da Serra – RO.

Teste de Sedimentação



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Resultados semelhantes foram descritos por Silva et al. (2015), que observaram elevada ocorrência de parasitos gastrintestinais em suínos criados sob diferentes sistemas de produção no estado do Rio de Janeiro, destacando a influência das condições de manejo sanitário sobre a manutenção das infecções parasitárias.

A elevada positividade observada pode estar relacionada às condições de manejo sanitário identificadas durante a aplicação do questionário, principalmente no que se refere ao destino inadequado dos dejetos e às diferenças na frequência de limpeza das instalações. Segundo Monteiro (2017), a permanência de ovos e larvas infectantes no ambiente favorece reinfecções constantes dos animais, reduzindo a eficiência dos programas de controle parasitário.

Além disso, a simples utilização periódica de anti-helmínticos não garante a eliminação dos parasitos presentes no rebanho, especialmente quando não há monitoramento coproparasitológico para avaliação da eficácia dos tratamentos. De acordo com a Embrapa Suínos e Aves (2023), o uso indiscriminado de vermífugos pode favorecer o desenvolvimento de resistência parasitária, tornando indispensável a adoção de programas integrados de controle, baseados em diagnóstico laboratorial e boas práticas de manejo.

A elevada positividade encontrada neste estudo demonstra que as infecções parasitárias permanecem como importante desafio sanitário para a suinocultura regional. Além dos prejuízos econômicos decorrentes da redução no ganho de peso, pior conversão alimentar e atraso no desenvolvimento dos animais, infecções intensas podem predispor os suínos ao

aparecimento de doenças secundárias, comprometendo significativamente os índices produtivos (SOBESTIANSKY et al., 1999).

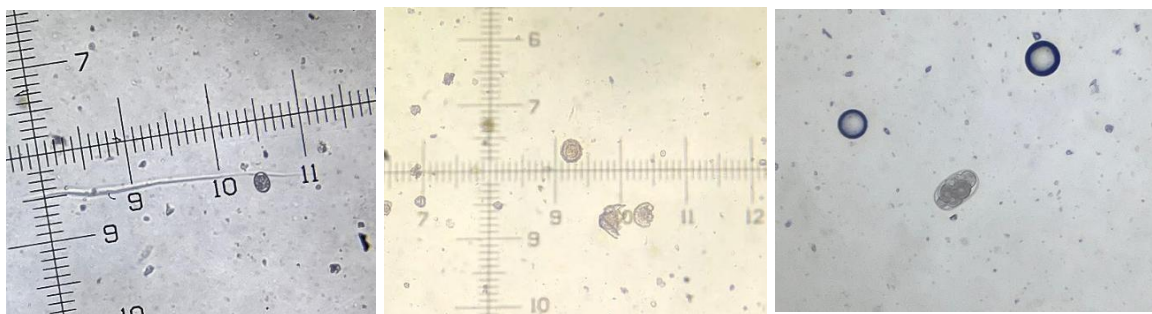
Com relação aos gêneros de parasitos encontrados, observou-se predominância de coccídeos, além da presença de *Ascaris suum*, *Balantidium* sp. e ovos de parasitos da Ordem Strongylida (Figura 02). A distribuição dos gêneros de endoparasitos identificados nas amostras positivas pelo método de OPG e sedimentação encontra-se apresentada na Tabela 02.

Tabela 02. Identificação dos parasitos, frequência absoluta e percentual de amostras positivas nos testes de OPG e Sedimentação espontânea realizados nas amostras de fezes de suínos de Mirante da Serra.

Parasito	Técnica coproparasitológica n (%)	
	OPG	Sedimentação
<i>Ascaris suum</i>	3 (5,6%)	20 (31,7%)
<i>Balantidium</i> sp.	1 (1,9%)	1 (1,6%)
Coccídeo	39 (72,2%)	29 (46%)
Strongylida	11 (20,4%)	13 (20,6%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Figura 02. Imagem dos parasitos encontrados nos testes de OPG e Sedimentação espontânea realizados nas amostras de fezes de suínos de Mirante da Serra. Aumento 20x



Fonte: Acervo pessoal, 2026.

A predominância dos coccídeos, em ambas as técnicas laboratoriais, demonstra que esses protozoários continuam sendo um dos principais agentes responsáveis pelas endoparasitoses em suínos, especialmente em animais jovens. A elevada resistência dos oocistos no ambiente, associada às condições favoráveis de umidade e acúmulo de matéria orgânica, favorece sua disseminação entre os animais. Segundo Monteiro (2017), surtos de coccidiose estão frequentemente associados à deficiência na higienização das instalações e à

elevada concentração de animais por baia, resultando em quadros de diarreia, atraso no crescimento e prejuízos econômicos à produção.

A elevada frequência de coccídeos observada neste estudo está de acordo com diversos trabalhos desenvolvidos na suinocultura brasileira. A coccidiose é considerada uma importante enfermidade parasitária em leitões lactentes, sendo causada principalmente por *Cystoisospora suis*. A infecção provoca enterite, diarreia, desidratação, atraso no crescimento e redução do desempenho zootécnico, ocasionando prejuízos econômicos significativos, especialmente em sistemas intensivos de produção. Além disso, as lesões intestinais favorecem a ocorrência de infecções secundárias, agravando o quadro clínico dos animais (CAROZI et al., 2022).

A ocorrência de *Ascaris suum*, merece destaque por ser um dos helmintos de maior importância econômica na suinocultura mundial. Durante seu ciclo biológico, as larvas realizam migração hepática e pulmonar, ocasionando lesões conhecidas como "manchas de leite" no fígado, frequentemente observadas durante a inspeção sanitária em frigoríficos. Além disso, animais infectados apresentam menor desempenho produtivo e pior aproveitamento nutricional (EMBRAPA, 2023).

O protozoário *Balantidium* sp. possui importância não apenas para a sanidade animal, mas também para a saúde pública, tendo os suínos como seu principal reservatório e podendo representar uma fonte de infecção para seres humanos em condições inadequadas de higiene e manejo (BARBOSA et al., 2016).

A Ordem Strongylida possui diversos gêneros de importância na suinocultura, entre eles pode-se destacar o *Strongyloides*, *Hyoststrongylus* e o *Oesophagostomum*. O gênero *Strongyloides* sp. apresenta importância sanitária na criação de suínos. A principal espécie encontrada nesses animais é *Strongyloides ransomi*, cuja infecção ocorre principalmente por penetração cutânea das larvas presentes no ambiente contaminado ou pela transmissão através do leite materno. Segundo Taylor, Coop e Wall (2017), infecções intensas podem provocar enterites, perda de peso, atraso no desenvolvimento e elevada morbidade em leitões, principalmente quando associadas a condições inadequadas de higiene.

Já o *Hyoststrongylus* sp. localiza-se no estômago dos suínos e está relacionado ao aparecimento de gastrites parasitárias, redução do apetite, perda de peso e piora da conversão alimentar. De acordo com Sobestiansky et al. (1999), infecções por *Hyoststrongylus rubidus* apresentam maior frequência em sistemas de criação onde existe contato constante dos animais com ambientes úmidos e contaminados por fezes.

O *Oesophagostomum* sp. é um nematódeo responsável pela formação de nódulos na parede intestinal, podendo provocar enterites crônicas, redução da absorção de nutrientes e

diminuição do desempenho produtivo dos animais. Segundo Monteiro (2017), infecções persistentes por esse parasito são frequentemente observadas em sistemas de criação onde há elevada contaminação ambiental e ausência de programas eficientes de controle sanitário.

Os resultados obtidos pelos dois métodos demonstram que nenhum exame isoladamente é capaz de identificar toda a diversidade parasitária existente no rebanho. Enquanto o OPG apresentou maior positividade geral, o método de sedimentação possibilitou melhor recuperação de determinadas espécies, principalmente ovos mais pesados. Dessa forma, a utilização conjunta dessas técnicas proporciona diagnóstico mais completo e aumenta a confiabilidade da avaliação sanitária dos animais.

Além das análises coproparasitológicas, foram obtidas informações referentes ao manejo sanitário por meio da aplicação de questionários a dez produtores participantes do estudo, permitindo caracterizar as principais práticas de manejo sanitário adotadas nas propriedades avaliadas. Os dados referentes ao manejo sanitário adotado nas propriedades avaliadas encontram-se apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Variáveis avaliadas durante coleta de amostras de fezes de suínos em Mirante da Serra.

Variável	Nº (%)
Uso de anti-helmínticos	
Sim	09 (90%)
Não	01 (10%)
Frequência do uso de anti-helmínticos	
Uma vez ao ano	02 (20%)
Duas vezes ao ano	05 (50%)
Três vezes ao ano	02 (20%)
Não utiliza	01 (10%)
Lavagem e desinfecção do ambiente	
Lavagem com água e desinfecção com cal virgem ou creolina	02 (20%)
Apenas lavagem com água	08 (80%)
Destino dos dejetos	
Lagoa de tratamento	01 (10%)
Ambiente	09 (90%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Conforme observado na Tabela 3, as informações obtidas por meio do questionário aplicado aos produtores permitiram caracterizar as principais práticas de manejo sanitário adotadas nas propriedades avaliadas. Verificou-se que 90% dos produtores relataram utilizar anti-helmínticos como medida de controle das parasitoses. Entre aqueles que utilizam medicamentos antiparasitários, a vermifugação realizada duas vezes ao ano foi a prática mais frequente, seguida da administração uma ou três vezes ao ano.

Embora a maioria dos produtores realize o controle químico dos endoparasitos, a elevada frequência de resultados positivos observada nos exames coproparasitológicos demonstra que apenas a utilização de anti-helmínticos não é suficiente para interromper o ciclo de transmissão dos parasitos. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2023), programas eficientes de controle parasitário devem integrar a administração estratégica de vermífugos, a limpeza periódica das instalações, o manejo adequado dos dejetos e o monitoramento parasitológico dos animais, reduzindo a contaminação ambiental e minimizando perdas produtivas.

Outro aspecto relevante observado refere-se ao destino dos dejetos produzidos nas propriedades. Apenas um produtor informou utilizar lagoa de tratamento, enquanto 90% declarou realizar o descarte diretamente no ambiente. Essa prática representa um importante fator de risco para a disseminação de agentes parasitários, além de favorecer a contaminação do solo e dos recursos hídricos. De acordo com Amaral et al. (2006), o manejo inadequado dos resíduos provenientes da suinocultura contribui significativamente para a manutenção do ciclo epidemiológico de diversos endoparasitos, comprometendo tanto a saúde animal quanto a qualidade ambiental.

Os resultados obtidos por meio do questionário evidenciam que, embora exista preocupação dos produtores com a vermifugação dos animais, ainda persistem falhas relacionadas às medidas de biossegurança e ao manejo sanitário das propriedades, fatores que provavelmente contribuíram para a elevada ocorrência de parasitos observada neste estudo. A elevada positividade observada em ambos os exames reforça que os animais permanecem continuamente expostos às formas infectantes presentes nas instalações (Machado et al., 2022a; Machado et al., 2022b).

Os dados encontrados neste estudo corroboram com os achados de pesquisas desenvolvidas na suinocultura brasileira, nas quais a ocorrência simultânea de protozoários e helmintos permanece como um importante desafio sanitário. Limitações relacionadas ao manejo, à higienização das instalações, ao controle dos dejetos e à ausência de monitoramento parasitológico favorecem a manutenção dos ciclos parasitários, comprometendo a saúde dos

animais e contribuindo para prejuízos econômicos decorrentes da redução do desempenho zootécnico (Machado et al., 2022).

De maneira geral, a diversidade de parasitos identificados demonstra que diferentes agentes permanecem circulando simultaneamente nas propriedades avaliadas, evidenciando a necessidade da adoção de programas permanentes de monitoramento sanitário. Assim, torna-se indispensável associar o uso racional de vermífugos à melhoria das práticas de biossegurança, limpeza frequente das instalações, manejo adequado dos dejetos e monitoramento coproparasitológico periódico. A adoção dessas medidas contribui para reduzir a circulação dos parasitos nas propriedades, favorecer a saúde dos animais e tornar os programas de controle sanitário mais eficientes (Machado et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstram elevada ocorrência de endoparasitos em suínos criados em propriedades não tecnificadas do município de Mirante da Serra, Rondônia, evidenciada pelos exames coproparasitológicos realizados por meio das técnicas de ovos por grama de fezes (OPG) e sedimentação espontânea. Houve predominância de coccídeos, além da identificação de importantes helmintos gastrintestinais, como *Ascaris suum*, *Balantidium* sp. e ovos de parasitos da Ordem Strongylida.

Embora a maioria dos produtores utilize anti-helmínticos como medida de controle, as informações obtidas por meio dos questionários e os elevados índices de positividade indicam que o tratamento medicamentoso, quando empregado isoladamente, não é suficiente para reduzir a ocorrência das parasitoses. Falhas relacionadas à higienização das instalações, ao manejo inadequado dos dejetos e à ausência de monitoramento coproparasitológico periódico favorecem a manutenção do ciclo parasitário e a reinfecção dos animais.

Este estudo contribui para o conhecimento da situação epidemiológica das parasitoses em suínos na região de Mirante da Serra, fornecendo informações que poderão subsidiar futuras pesquisas, bem como servir de base para o desenvolvimento de programas de controle parasitário na suinocultura da região.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *campus* Jaru.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA (IDARON). **Relatórios e formulários**. Porto Velho: IDARON, 2025.

AMARAL, A. L.; SILVEIRA, P. R. S.; LIMA, G. J. M. M. **Boas práticas de produção de suínos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2006.

BACELAR, P. A. A. et al. A molecular and morphological study of *Ascaris suum* in a human-pig contact scenario in northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 32, n. 3, e005623, 2023.

BACELAR, P. A. A. et al. Inferências filogenéticas e caracterização de *Oesophagostomum* spp. parasitos de suínos no estado do Piauí, Brasil, por sequenciamento parcial de DNA mitocondrial. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 31, n. 1, e018421, 2022.

BARBOSA, A. S.; BASTOS, O. M. P.; UCHÔA, C. M. A.; DIB, L. V.; AMENDOEIRA, M. R. R. Avaliação da frequência de *Balantidium coli* em suínos, tratadores de suínos e primatas não humanos no estado do Rio de Janeiro. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 45, n. 3, p. 285-293, 2016.

CAROZI, F. C. et al. Coccidiose em suínos: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 34630-34638, 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS)**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2023.

GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the Council for Scientific and Industrial Research**, v. 12, p. 50-52, 1939.

HOFFMANN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987.
HOFFMANN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation concentration method in *Schistosomiasis mansoni*. **Puerto Rico Journal of Public Health and Tropical Medicine**, v. 9, p. 283-298, 1934.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Mirante da Serra (RO)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026.

MACHADO, F. C. A. et al. Parasitas gastrointestinais em suínos criados em agricultura familiar na região de Patos de Minas – MG. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 10, e349111025963, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.25963.

MACHADO, K. B. et al. Family-run pig farms: research and extension activities for parasite control in a municipality in the state of Rio de Janeiro, Brazil. **Pathogens**, Basel, v. 11, n. 9, p. 971, 2022.

MENDONÇA, R. P. et al. Eficácia anti-helmíntica do oxibendazol contra nematódeos gastrointestinais de suínos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Jaboticabal, v. 31, n. 1, e018321, 2022.

MIELE, M. Panorama da suinocultura. **Anuário 2025 da Suinocultura Industrial**, Itu, ano 46, ed. 321, p. 14-24, 2024.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

SILVA, M. R. et al. Gastrointestinal parasites of swine raised in different management systems in the State of Rio de Janeiro, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 12, p. 941-946, 2015.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 1999.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Anexo – Questionário

Questionário de entrevista para criadores de suínos

Nome do Criador: _____
Localização da Propriedade: _____
Quanto tempo na criação de suínos: _____
Qual o número de suínos aproximado da propriedade: _____
Raças predominantes: _____

1. Faz a vermifugação na propriedade?
2. Faz a vermifugação das matrizes e cachaço?
3. Qual a frequência de vermifugação dos animais na sua propriedade?
4. Qual produto é utilizado para a vermifugação?
5. Quais os principais desafios sanitários enfrentados na criação de suínos?
6. Como é realizada a limpeza e desinfecção dos ambientes (criação, maternidade, creche, etc.)?
7. Você realiza exames coproparasitológicos (exames de fezes)?
8. Com qual frequência?
9. Quais as principais alterações observadas nas fezes dos animais (diarreia, muco, etc.)?
10. Existe separação dos animais por categorias (leitões, creche, crescimento, terminação, matrizes, etc.)?
11. Você utiliza algum tipo de aditivo ou suplemento na ração para auxílio na prevenção ou tratamento de endoparasitas?
12. Como é o acesso dos animais à água (qualidade e quantidade)?
13. Você utiliza algum tipo de manejo para controle de ectoparasitas (insetos, ácaros, mosquitos, etc.)?
14. Como é quando tem animais doentes? Deixa junto e trata ou separa e trata?
15. Como é realizado o descarte de animais mortos?
16. Você tem acompanhamento veterinário regular? Se sim, com qual frequência?
17. Você faz o uso de vacinas para prevenção de doenças? Se sim, quais?
18. Você tem conhecimento sobre o uso de dejetos suínos como fertilizante e na produção de gás?
19. Qual o destino dos dejetos?